

APRESENTAÇÃO DOSSIÊ TEMÁTICO

PRESENTACIÓN DEL DOSSIER TEMÁTICO

THEMATIC DOSSIER PRESENTATION

**RETRATOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – INCLUSÃO,
INTERCULTURALIDADE E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

***RETRATOS DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR - INCLUSIÓN,
INTERCULTURALIDAD E INNOVACIÓN PEDAGÓGICA***

***PORTRAITS OF HIGHER EDUCATION - INCLUSION, INTERCULTURALITY
AND PEDAGOGICAL INNOVATION***

Mirlene Ferreira Macedo DAMÁZIO¹
Mônica Pereira dos SANTOS²

RESUMO: O dossiê temático Retratos do Ensino Superior – Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica objetivou sistematizar produções de relevada contribuição, construindo rede de socialização dos conhecimentos que estão sendo desenvolvidos e pesquisados pelas universidades que compõem o Observatório Internacional, Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica (OIIIPE) e convidados. O Dossiê está sendo organizado com 18 artigos, sendo 3 internacionais e 15 nacionais, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão da graduação e pós-graduação, bem como colocando os saberes produzidos por cada universidade em movimentos de trocas científicas nacionais e internacionais, trazendo visibilidade e projeção interinstitucional.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Interculturalidade. Inovação Pedagógica.

RESUMEN: *El dossier temático Retratos de la Enseñanza Superior - Inclusión, Interculturalidad e Innovación Pedagógica tiene el objetivo de sistematizar producciones de elevada contribución. Con vistas a la construcción de una red de socialización de los*

1 Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) Dourados – MS – Brasil. Doutora, Professora da Faculdade de Educação da UFGD. Membro do OIIIPE. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-7449-2261>>. E-mail: psmirlenefm@gmail.com

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Campus Praia Vermelha, Rio de Janeiro-RJ-Brasil. Professora Associada da Faculdade de Educação da UFRJ. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-7057-7804>>. E-mail: monicapfes@gmail.com

conocimientos que están siendo desarrollados e investigados por las universidades que componen el Observatorio Internacional, Inclusión, Interculturalidad e Innovación Pedagógica (OIIHPE) y los invitados. El dossier está siendo organizado con 18 artículos, siendo 3 internacionales y 15 nacionales, involucrando la enseñanza, la investigación y la extensión de la graduación y posgrado, así como colocando los saberes producidos por cada universidad en movimientos de intercambios científicos nacionales e internacionales, trayendo visibilidad y proyección interinstitucional.

PALABRAS CLAVE: *Inclusión. Interculturalidad. Innovación pedagógica.*

ABSTRACT: *The Thematic Dossier Portraits of Higher Education - Inclusion, Interculturality and Pedagogical Innovation aims at systematizing productions of acknowledged contributions. It builds a network of socialization of the knowledge that is being developed and researched by the universities that compose the International Observatory of Inclusion, Interculturality and Pedagogical Innovation (OIIHPE) and guests. It includes 18 articles, being three of them international and fifteen national articles regarding Teaching, Research and Extension of Undergraduate and Graduate courses. It also sets the knowledge produced by each university in National and International Scientific Exchange Programs, bringing visibility and inter-institutional dissemination.*

KEYWORDS: *Inclusion. Interculturality. Pedagogical Innovation.*

Na modernidade contemporânea, a educação superior tem a difícil tarefa de colaborar com alternativas que criam condições de desenvolvimento, buscando no passado suas contribuições e pesquisando no presente as novas possibilidades para as soluções dos problemas que estão surgindo neste terceiro milênio. A forma que o ensino superior assume em cada momento é sempre um resultado dos anseios sociais, da sobrevivência coletiva, e muda-se, adapta-se em cada tempo.

Nas últimas décadas, as temáticas inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica têm sido investigadas por grupos de pesquisas em universidades brasileiras e internacionais, vislumbrando mudanças de paradigmas que contribuam para o desenvolvimento dos ambientes educacionais e atendam às necessidades humanas em contextos coletivos. As questões são polêmicas e envolvem as instâncias educacionais em todos os níveis e modalidades da educação brasileira, em especial no ensino superior. Nesse sentido, torna-se premente pensar e repensar essas temáticas no contexto do ensino superior, analisando o presente e pensando o futuro, a partir dos direitos humanos, das diferenças humanas e interculturais, da inclusão social e escolar e das inovações

pedagógicas. As contribuições dessa publicação científica têm o intuito de atender a essas demandas.

Este dossiê foi organizado com 18 artigos, sendo 3 internacionais e 15 nacionais, envolvendo as ações de ensino, a pesquisa e a extensão na graduação e pós-graduação dos pesquisadores/autores, todos pertencentes a universidades públicas. Portanto, buscamos colocar os saberes produzidos por cada universidade em movimentos de trocas científicas nacionais e internacionais, trazendo visibilidade e projeção interinstitucional.

Os textos presentes neste Dossiê entrelaçam-se na medida em que seus autores fazem parte de uma importante Rede Internacional criada em 2015, o Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica (OIIIPe), do qual fazem parte 22 universidades brasileiras e 5 internacionais. Desse modo, todos trabalham sua docência, pesquisam e promovem ações extensionistas vinculadas a essas temáticas, e seus artigos expressam esses trabalhos.

No decorrer da produção do dossiê, tivemos a oportunidade de ler e reler os vários textos, refletindo sobre as produções aqui sistematizadas, compreendendo as nuances que cada artigo traz, levando-nos a vários cenários e diversos pontos de vista, mas todos unidos pelas temáticas de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica, apontando frutos que o Observatório já vem produzindo desde sua criação.

O histórico de formação e consolidação da pesquisa colaborativa em rede, envolvendo o OIIIPe e o Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE) em foco, subsidia a construção de políticas públicas e o fortalecimento de redes de pesquisa e parcerias interinstitucionais nacionais e internacionais. Ao fazer os aportes teóricos, delineiam conceitualmente os três conceitos-chave deste dossiê temático: inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica, em uma compreensão omnilética.

A perspectiva omnilética de inclusão corresponde a uma maneira totalizante de perceber os fenômenos humanos e sociais assumindo como ponto de partida a relação dialética e complexa entre as três dimensões em que se manifesta a vida: culturais, políticas e práticas (SANTOS, 2013).

Santos (2013, p. 23) acrescenta que a perspectiva *omnilética* não se resume a uma teoria:

[...] ela é um modo de explicar/conceber e ser ao mesmo tempo. Um conceito, portanto, de caráter tanto reflexivo e contemplativo quanto aplicativo às nossas práticas, ao nosso modo de ser. O termo *omnilética* é

composto de três elementos morfológicos: o prefixo latino *omni* (tudo, todo), o radical grego *lektos* (variedades, diferença linguística, mas aqui enfatizando especialmente a variedade e a diferença) e o sufixo grego *ico* (concernente a).

Em sequência, temos o artigo de Nicanor Rebolledo sobre o resultado de uma pesquisa colaborativa realizada em 15 escolas de educação básica na cidade do México, cujo objetivo era promover o bilinguismo de estudantes indígenas e a interculturalidade. Esse artigo leva-nos a analisar as práticas interculturais, demonstrando alternativas para a promoção da justiça na escola, oportunizando que os alunos indígenas participem efetivamente das decisões das escolas, e em suas análises aponta que a educação intercultural bilíngue desencadeia o reconhecimento da identidade indígena e não indígena, a reinvenção da identidade indígena dos alunos e a construção de uma pedagogia das culturas indígenas. Entretanto, coloca nas reflexões finais que essas escolas instituem as políticas de inclusão, mas também incentivam a segregação étnica, porque, quando a diferença cultural é assumida como um processo normalizador e como relativismo cultural, esse processo acaba por segregar esses alunos. O que deve ser feito é o reconhecimento da relatividade entre as culturas, não se centrando na cultura de origem dos grupos, mas respeitando a realidade grupal, evitando os estereótipos e promovendo o conhecimento das múltiplas culturas.

O terceiro artigo problematiza a percepção de docentes e discentes acerca da prática pedagógica relacionada com a inclusão, a interculturalidade e a inovação pedagógica a partir da percepção de professores, estudantes e coordenadores de um curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação realizado em 2016 pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Camboriú. Utilizaram o referencial teórico que vem sendo construído no OIIIPe a partir da perspectiva omnilética, que reconhece a complexidade e a dialeticidade presentes nas relações culturais, políticas e práticas. Nesse contexto, o artigo procura apresentar os significados inovadores que as práticas pedagógicas interculturais e inclusivas vêm assumindo no processo de formação de professores.

No artigo “Inovação pedagógica, inclusão e interculturalidade na formação de professores em pedagogia e magistério indígena na Universidade Federal do Ceará”, os autores apresentam reflexões a partir dos dados coletados dos relatos de experiências sobre inovação pedagógica orientados pelos conceitos de diversidade, inclusão e interculturalidade. Assim, a partir das concepções sobre inovação pedagógica, da

conceituação de cultura, de política, das práticas inclusivas e suas inter-relações, analisam a efetivação de sociedades e instituições de ensino em uma perspectiva inclusiva.

O quinto artigo de Adriana, Rejane e Paulina, da Universidade Estadual do Vale do Acaraú, teve como objetivo analisar e discutir sobre inovação curricular no contexto universitário, em específico, o processo de construção e desenvolvimento curricular do Curso Magistério Indígena Tremembé Superior. Uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, utilizando entrevistas em grupo focal e observação participante, evidenciou o protagonismo de um grupo étnico específico e desafiou a universidade a reconhecer novas autorias na perspectiva da produção do conhecimento. Essa proposta provocou mudanças no modelo de currículo, estabeleceu diálogos interculturais e instaurou inovação pedagógica no contexto universitário.

A construção de propostas educacionais pautadas na valorização das diferenças individuais e coletivas que privilegiam equidade e igualdade de oportunidades, superando indiferenças e intolerância, é uma premissa extremamente importante apresentada no sexto artigo. Assim, o estudo, de natureza qualitativa, procurou analisar como a política institucional de apoio aos estudantes com deficiência da Universidade Federal de Ouro Preto e um dos projetos extensionistas no campo da inclusão, desenvolvidos no Departamento de Educação, aplicaram tais pressupostos. Os autores consideram que é necessário um conjunto de ações que assegurem a igualdade de participação e o respeito e a valorização das diferenças humanas. Salientam que os professores são atores-chave no processo de inovação pedagógica em uma perspectiva inclusiva e ressaltam que todos os envolvidos com a ambiência universitária têm responsabilidade compartilhada.

No sétimo artigo, as autoras dialogam com abordagens teórico-metodológicas da pesquisa participante, etnografia e tecnologia social, bem como com a teoria das representações sociais, visando compreender as tecnologias e sua relação com o ensino. Refletiram a respeito da inclusão digital de alunos da educação básica e de docentes em formação inicial e continuada, em Niterói e no Rio de Janeiro. As autoras relatam as dificuldades de estabelecer diálogos sobre as tradicionais e novas tecnologias aplicadas nas práticas pedagógicas, e enfatizam que o processo é complexo, mas vislumbra possibilidade de inovações.

As autoras do oitavo texto, intitulado “Sala de aula inclusiva no ensino superior em cursos de licenciaturas: que espaço é esse”, enfatizam as dificuldades relacionadas à gestão da sala de aula virtual e/ou presencial sob o viés da perspectiva inclusiva, procurando

colaborar com o exercício docente em cursos de licenciatura. Salientam que o professor como gestor da ambiência da sala de aula deve realizar esse fazer na visão heterogênea e enfatizar o “como” se aprende, e não, simplesmente, o “como” se ensina. Esclarecem também que docente e discente precisam atuar de maneira complementar nesse espaço heterogêneo, ou seja, o estudante atuar de forma interativa e relacional e o professor com metodologias adequadas. Em síntese, alegam que uma sala de aula inclusiva implica estabelecer direitos e deveres, aceitar as diferenças, deixar de ser espaço só de ensinar e assumir o paradigma do aprender a aprender, no qual o professor faz a mediação científica.

No nono artigo de Gabriela Rodella de Oliveira, “Projeto Paulo Freire de Mobilidade Acadêmica e a Formação Continuada de Professores da Rede Estadual da Bahia”, refletiu sobre os processos de transformação do conhecimento e da construção das subjetividades e das identidades a partir do contato com outra cultura e com práticas docentes semelhantes e diversas. Relata que, entre setembro e outubro de 2017, vinte professores, acompanhados por uma equipe técnica da Universidade Federal do Sul da Bahia, estiveram no Uruguai para uma estada acadêmica de formação continuada. Ao longo da formação no Uruguai, uma agenda rica de atividades culturais foi proposta pela equipe uruguaia, possibilitando aos acadêmicos a compreensão da realidade local, da estrutura do ensino e como eles têm acesso livre à rede de computadores, podendo usufruir da tecnologia virtual com muita qualidade. Esse aspecto chamou a atenção e foi bem comentado pelos acadêmicos. Essa experiência foi extremamente enriquecedora e demonstrou a possibilidade de transformação contínua, em que o professor pode abrir-se para o imprevisto e o devir, para a alteridade e o outro, diz a autora.

O artigo de Tony Booth discute que os conceitos de inclusão e exclusão podem ajudar a transformar nosso pensamento e prática. Desenvolver o pensamento e as práticas inclusivas e manter o florescimento humano tornaram-se fundamentais, em face das necessidades de hoje e do futuro da humanidade. As abordagens econômicas globais contribuem e alimentam a migração em massa, provocando desigualdades sociais e fortalecendo a exclusão, o que alimenta e arruína a casa em que moramos, a Terra. A destruição ambiental, incluindo o aquecimento global, leva-nos ao caos, e, como professores, cabe-nos a responsabilidade de promover uma educação que seja parte da solução para os problemas urgentes do nosso tempo, segundo o autor.

O décimo primeiro artigo “Inclusão, arte e docência: caminho para a inovação pedagógica”, de Marcelo e Maria Angélica, faz-nos pensar sobre a docência em tempos

de discurso universitário impactado pelos rumos do capitalismo atual, em que a autoria do professor pode ser um desafio. Quanto mais se democratiza o acesso ao ensino superior, sujeitos antes segregados, excluídos entram em cena como sujeitos de conhecimento. Enfatizam que a arte, se bem trabalhada, contribui de forma significativa com a didática em sala de aula. Explicam que as novas tecnologias atuam na sensibilidade juvenil atraindo-os, porém a arte pode colaborar para que as práticas educacionais se tornem inovadoras e atrativas.

O décimo segundo artigo trata de uma pesquisa documental sobre estratégias de permanência dos alunos com deficiência nas universidades federais da região Centro-Oeste, por meio de dados censitários. Utilizaram como fonte os microdados estatísticos do Censo da Educação Superior e, para sistematizá-los, a versão 20 do *software IBM SPSS Statistics*. Enfatizam as condições de acessibilidade, envolvendo materiais acessíveis, oferta da disciplina, disponibilização de profissionais e a necessidade de mais investimentos na infraestrutura. Concluíram que o sistema faz “o que é possível, nem sempre o que é necessário e, muitas vezes, com qualidade duvidosa”.

O artigo décimo terceiro teve como objetivo apresentar um plano conceitual que norteou as ações desenvolvidas em um curso de formação de professores a partir do aporte da educação musical, da *performance* musical e da criação artística, de acordo com o pensar da interculturalidade e a inovação pedagógica. A metodologia aplicada foi baseada em arte, ou a ArTografia. As primeiras reflexões sobre esses resultados demonstraram a redescoberta da sensibilização da escuta e das percepções como saberes integradores.

A autora do texto “A formação de professores de ciências para uma prática pedagógica inclusiva” enfatiza a importância de o currículo de formação de professores ser desenvolvido em uma perspectiva inclusiva, com seus aportes teóricos e práticos e estratégias pedagógicas adequadas durante toda a formação. Esse trabalho apresentou uma pesquisa realizada com um grupo de licenciandos dos cursos de Física, Química, Biologia e Matemática da Universidade Federal de Itajubá (Unifei). A autora alerta para a urgência de repensar as disciplinas práticas segregacionistas e que a universidade precisa formar profissionais capacitados para atuarem com os alunos com deficiência, síndrome e/ou transtornos.

O texto “Consultoria Colaborativa no Ensino Superior”, tendo por foco um Estudante com Transtorno do Espectro Autista, de Donati e Capellini, leva-nos a reflexões acerca de um relato envolvendo ajustes nas estratégias de avaliação, incluindo: adequação linguística

das questões e aceite de respostas orais, com apoio de solução no papel ou na lousa. Todo o processo aplicado foi registrado por meio de anotações, fotografias e gravações de áudio e vídeo, visando apresentar os resultados. As autoras relatam que as estratégias usadas foram positivas e obtiveram sucesso. Sendo o serviço especializado transversal, deve fazer parte do cotidiano da sala de aula. Esse aspecto envolve ações colaborativas entre os professores de classe comum e os professores especializados.

O décimo sexto artigo apresenta resultados de uma investigação sobre discriminação, orientação sexual e identidade de gênero entre os anos de 2009 e 2016 em escolas no Chile, a partir de um cadastro de denúncias. A visibilidade do tema homofobia escolar foi evidenciada por esse cadastro, mas não resultou em medidas preventivas pelo governo. O autor salienta que muito se tem a fazer para eliminar a homofobia, principalmente pelo preconceito e falta de preparação dos profissionais que atuam nas escolas. Enfatiza que a inclusão é o caminho para combater toda forma de homofobia cultural.

As autoras do décimo sétimo artigo dizem-nos que, em tempos de ataque à democracia, é urgente a defesa de uma escolarização democrática e igualitária, assumindo-se a natureza plural do espaço da escola e das universidades públicas. Salientam que os discursos políticos normalizantes e conservadores atrapalham o avanço social e democrático. Alegam que espaços de diálogos fortalecem a circulação de conhecimentos nas instituições escolares e colaboram com a defesa da igualdade de direitos para mulheres e homens.

O artigo sobre o “Curso de Pedagogia em Instituições de Ensino Superior de Teresina – Piauí, Brasil: incluindo ou excluindo os homens?” leva-nos a reflexões acerca de como as masculinidades e as feminilidades são construídas na cultura escolar desses cursos. Foi realizada uma pesquisa documental e de campo em seis instituições com 94 sujeitos e análise de documentos. O autor conclui que os currículos dos cursos de Pedagogia restringem a formação para a Educação Infantil e por esse motivo rejeita os homens para esse nível de ensino; o magistério reflete uma cultura acadêmica e escolar subsistente, historicamente marcado pela divisão sexual do trabalho. Enfatiza o autor que o magistério é dimensionado por concepções que educam, transformam, excluem, reproduzem preconceitos e estereótipos, mas também criam identidades, revelam sentimentos, produzem conhecimentos e reinventam homens e mulheres professores/as.

Nessa perspectiva, o presente dossiê envolveu-nos com as temáticas inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica, criando oportunidades de reflexões, análises e

trocas de experiências, construindo uma rede de conhecimentos interdependentes, compreendendo as dimensões da complementaridade, da conectividade que reconhece uma axiomática entre as ciências, contemplando as pesquisas e experiências do OIIIIPe e convidados.

Por fim, agradecemos carinhosamente a todos os pesquisadores do OIIIIPe e convidados, autores deste dossiê, pelo empenho e dedicação ao assumirem a empreitada e compartilharem suas reflexões e análises, frutos de suas investigações científicas sobre a temática. E ao comitê científico da revista RIAEE, pela aprovação, valorização e divulgação dessas produções.

REFERÊNCIAS

AKKARI, A.; SANTIAGO, S. A gestão da diversidade cultural no contexto educacional brasileiro. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 38, n. 24, p. 9-33, maio-ago. 2013.

ARROYO, Miguel. Os coletivos diversos repolitizam a educação. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo (Org.). *Quando a diversidade interroga a formação docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. 3 ed. Araraquara: Junqueira & Marin editores, 2010.

SANTOS, Mônica Pereira dos. **Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos)**. Curitiba: Editora CRV, 2013.

Profa. Dra. Mirlene Ferreira Macedo Damázio
Profa. Dra. Mônica Pereira dos Santos
Organizadoras Dossiê Temático –
Retratos da Educação Superior – Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica

Como citar esta apresentação

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo.; SANTOS, Mônica Pereira dos. Apresentação dossiê temático - Retratos da educação superior: inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13. n. esp. 2, p. 1226-1235, set., 2018. ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riace.v13.nesp2.set2018.11741

Submetido em: 15/02/2018

Revisões requeridas: 10/06/2018

Aceito em: 30/07/2018